Boa noite!

Cumprimentando o senhor Presidente da Academia Mineira de Medicina o Acadêmico Dr. Walter Antônio Pereira e a Acadêmica Emérita Dra. Wolfanga Lentz Monteiro Boson, saúdo os componentes da mesa e a todos os presentes.

No mês de março de 2018 fui surpreendido com a indicação dos doutores Walter Antônio Pereira e Renato Assunção Rodrigues da Silva Maciel para me candidatar a Membro Titular da Academia Mineira de Medicina. Ponderei que não preenchia os critérios para fazer parte dessa confraria. Questionei em vão, porque somou aos anseios dos grandes amigos a imposição de minha mulher, o que foi decisivo! Lembrei-me da máxima de Santo Antônio: “Tenho medo da graça que passa sem que eu a perceba”. Portanto, eis-me aqui, inchado como pombo arrulhando, honrado e orgulhoso, tomando posse da cadeira de número 68 da Academia Mineira de Medicina, legando para a minha família tão importante título.

Agradeço à bondade do acadêmico Renato Maciel, que me revestiu de elogios exagerados e imerecidos, que impelem a responsabilidade de algo a ser feito e não tanto a uma coisa já realizada: “é oportuno recordar que a vaidade, como a bebida, embriaga”. E segundo os ensinamentos de São Tomás de Aquino: “o primeiro degrau para a sabedoria é a humildade”. O Prof. Renato Maciel, este verdadeiramente possui vida profissional e acadêmica digna desse sodalício e dele carrego o ensinamento: “os melhores instrumentais de um bom legista se traduzem em suas mãos e seu cérebro!”

O Patrono da cadeira de número 68 é o Dr. Torquato Orsini de Castro, filho de Torquato Jerônimo Orsini de Castro e de Rita Câmara Orsini, natural de Tombos de Carangola, atual Tombos, Minas Gerais, nascido no dia primeiro de abril do ano de 1893.

Graduou-se inicialmente em Farmácia e exerceu a profissão por vários anos. Em 1932, obteve o título de médico pela então Universidade de Minas Gerais, tendo atuado, por curto período, como clínico na cidade mineira de Carmo do Cajuru.

Foi um dos expoentes da Medicina mineira, tendo sido um dos mais requisitados clínicos de Belo Horizonte, com vasta clientela e admiração da sociedade.

O Dr. Torquato Orsini desempenhou com competência as funções de:

Professor da Escola de Enfermagem Carlos Chagas, na cadeira de Farmacologia;

Presidente da Associação Mineira de Farmacêuticos;

Tenente Farmacêutico da Reserva do Exército Nacional;

Tenente e Major Médico da Polícia Militar de Minas Gerais;

Secretário da Faculdade de Medicina da UMG;

Chefe do Serviço Clínico da Associação dos Empregados no Comércio de Minas Gerais e Inspetor do Ensino Federal.

Foi casado com Adélia e teve três filhas, três Marias: Maria Auxiliadora, Maria de Lurdes e Maria Lígia, e um filho, o Aloísio José. Era irmão, entre outros, do Professor Olinto Orsini de Castro, catedrático de Dermatologia da Faculdade de Medicina da UFMG e patrono da cadeira de número 58 desta Academia.

O Dr. Torquato Orsini de Castro faleceu no dia primeiro de abril de 1950, mesmo dia e mês de nascimento!

Ocupando a vaga deixada pelo Dr. Torquato Orsini, tomou posse o médico e filósofo João Henriques de Freitas Filho, em 10/05/1975. Filho de família numerosa (teve sete irmãos), casou-se com Heloisa Garcia Pedrosa Freitas, professora. Tornou-se Emérito em 1o/04/2010. Foi Professor Titular de Medicina Legal e Deontologia Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, Professor Titular de Medicina Legal da Faculdade Mineira de Direito da PUC-Minas e Professor de Medicina Legal da Faculdade de Direito da UFMG, além de tantos outros títulos. Por mais de duas décadas coordenou essas disciplinas com indiscutível capacidade intelectual, filosófica e científica. Além de formar-se em Medicina pela UFMG, fez cursos no Instituto Brasileiro de Filosofia em São Paulo e curso de Moral Teológica na PUC. Conquistou vários títulos científicos em diversas instituições de ensino no Brasil. Deixou-nos vasta publicação científica e literária, no total de 34 livros, muitas publicadas pela Biblioteca da Academia Mineira de Medicina. Foi meu professor na Faculdade de Medicina da UFMG e posteriormente no curso de formação de Médico Legista na Academia de Polícia Civil de Minas Gerais. Faleceu em 21/11/2010.

Ocupando a vaga deixada pelo Prof. João de Freitas e atualmente Membro Emérito desta academia, tomou posse em 23/03/2004 a Profa. Wolfanga Lentz Monteiro Boson, natural de Pouso Alegre, MG. Ela foi casada com o acadêmico Francisco das Chagas Britto Boson, que ocupou a cadeira de número 90. A Profa. Wolfanga, segunda ocupante da cadeira de número 68, é formada em Medicina pela UFMG, com especialização em Anestesiologia e vasta experiência em Farmacologia Bioquímica e Molecular, além de Clínica Médica, atuando nas áreas de farmacogenômica, farmacogenética e estudos sobre diabetes *insipidus*. Na sua vida acadêmica na UFMG, mestre em Fisiologia, ocupou vários cargos colegiados e administrativos, participou de inúmeras bancas examinadoras para concurso público de docentes bem como na formação de recursos humanos. Publicou ao longo de sua vida acadêmica inúmeros artigos científicos e capítulos em livros didáticos. Aposentou-se em novembro de 1997 e passou, a partir de 1999, à condição de professora colaboradora na disciplina Farmacologia e Bioquímica Molecular do curso de pós-graduação em Fisiologia e Farmacologia do ICB-UFMG. Pela grandeza da vida acadêmica da Profa. Wolfanga é enorme a minha responsabilidade ao tomar posse na cadeira de número 68. Peço a Deus que me ilumine para exercer tamanho mister.

Como terceiro ocupante da cadeira de número 68 e tendo como antecessores expoentes da Medicina mineira, cabe-me, com grande responsabilidade, ouvir e aprender com os confrades e confreiras: aquele que pode ir à nascente de um rio não vai a um jarro de água!

O momento é de gratidão: revisitei na memória todos os familiares e amigos, que relembrei e revirei com nostalgia em um turbulento mar interno de inspiração. Revi na lembrança da infância feliz a casa da minha família, meus pais, Mozart e Aricléa, já falecidos, os meus irmãos Maria Lúcia (que nos deixou precocemente), Mozart, Mauro e sua esposa Neide, Maria Cléa, Mário Lúcio, Marcelo e sua esposa Olímpia, e meus sobrinhos; os caminhos do Grupo escolar Lúcio dos Santos e a minha inesquecível professora, de todo o meu curso primário, Natália Vitarelli de Moura Santi; além do percurso até o Colégio Municipal de Belo Horizonte, que do seu anexo Colégio Marconi ainda guardo na memória a inscrição em latim no seu saguão (ainda preservada): “*Pedes in terra ad sidera visus*”, em tradução livre: “com os pés na terra e a visão no universo”, lembranças tatuadas na minha alma...

Sou grato aos meus pais, pelos ensinamentos de retidão diante da vida e o estímulo incondicional aos estudos; aos meus irmãos, Mário Lucio e Marcelo, que foram cúmplices na curiosidade pelas Ciências Biológicas, pelos mistérios da vida e na montagem do nosso saudoso laboratório de Biologia, nos fundos da casa dos nossos país, repleto de aquários piscosos e onde aprendemos que não podemos ser borboleta sem passar pelo estágio de lagarta! Lembro-me do meu irmão Mozart, já formado e exercendo a Medicina Veterinária, comprando livros técnicos e estimulando os nossos estudos; a ele, sou muito grato.

Deixando agora para trás as reminiscências da minha infância e adolescência, e pautado no tratado sobre a gratidão de São Tomás de Aquino, no seu nível mais profundo que impõe o vínculo, a obrigação em retribuir, passo a dizer obrigado àqueles a que tanto devo, tendo em conta a evolução temporal da minha trajetória profissional:

Obrigado, meu tio Achilles Pedroso, já falecido, que me apresentou o Magistério nos anos 70, quando me tornei um neófito professor de Ciências em um curso para formação de técnicos em enfermagem, localizado na Galeria do Ouvidor em Belo Horizonte.

Obrigado, meu mestre, Prof. Carlo Américo Fattini, que me orientou como monitor da disciplina de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da UFMG, durante toda a minha trajetória acadêmica, conduzindo-me com o carinho de um pai, o que perdurou durante a minha carreira docente na Faculdade de Medicina da UFMG e posteriormente quando assumiu a coordenação do curso médico da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana-FASEH até a sua aposentadoria. Reconheço a sua dedicação por vocação, por amor, com desinteresse e com diretriz de vida pessoal e magisterial. Hoje, mesmo enclausurado pela doença, que o isola do nosso mundo, continua me ensinando, não mais a Anatomia Humana, mas a encarar os desafios que a vida nos impõe, com serenidade, esperança e fé e a acreditar na ode a Leuconoé de Horácio, tão conhecida no seu último verso:

*Carpe diem*: “Não finja saber, pois não está permitido, o fim que a você e a mim, Leuconoé, os deuses atribuíram. Melhor será aceitar o que vier, sejam muitos os invernos que Júpiter conceder a você ou que este seja o último. Não seja louca, filtre seus vinhos e adapte ao breve espaço de sua vida uma esperança larga. Enquanto falamos, foge o tempo invejoso. Viva o dia de hoje. Capture-o. Não confie no incerto amanhã”.

Agradeço a presença da esposa do Prof. Fattini, a Dra. Natália de Jesus Rocha Fattini, que saberá fazer chegar ao coração do meu querido mestre estas palavras de agradecimento!

Obrigado ao Prof. Joaquim Eustáquio Glanzmann Gomes que me ensinou Anatomia, Ética e me apresentou à didática de uma excelente aula, que até hoje procuro imitar, mas sem sucesso!

Obrigado aos colegas da septuagésima primeira turma de formandos da Faculdade de Medicina da UFMG, a minha querida turma de dezembro de 1981, na pessoa do Prof. Humberto José Alves, amigo de mais de quatro décadas e atual Diretor da Faculdade de Medicina da UFMG e na saudade da colega e líder da turma, Dra. Ernestina Maria Muzzi Machado.

Obrigado aos professores do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, nas figuras da Profa. Karin Birgit Böttger e do Prof. Júlio Anselmo de Sousa Neto. Aos acadêmicos Domingos André Fernandes Drumond, ocupante da cadeira de número 93; Francisco Reis Bastos, ocupante da cadeira de número 21, que atuaram na disciplina Anatomia Médica do ICB-UFMG; e Francisco Eduardo Costa Cardoso, ocupante da cadeira de número 90, que ministrou aulas na disciplina Neuroanatomia, também do ICB-UFMG.

Obrigado, professores do Departamento de Anatomia e Imagem da Faculdade de Medicina da UFMG, na saudosa lembrança do meu inesquecível amigo, anatomista irretocável, parceiro de Magistério por mais de duas décadas, o Prof. Ezequiel Rubinstein.

Obrigado aos colegas do Instituto Médico Legal de Belo Horizonte, no reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelos acadêmicos Christobaldo Motta de Almeida, que ocupou a cadeira de número 4, Emílio Bicalho Epiphanio, ocupante da cadeira de número 59, e o memorável Dr. Alfredo Costa. Agradeço ao competente grupo do Setor de Antropologia Forense, na pessoa do Dr. José Frank Wiedreker Marotta, e na lembrança do meu grande amigo, colega de toda uma vida acadêmica, que remonta ao curso de Admissão ao Ginásio do Colégio Municipal de Belo Horizonte, o Dr. André Luiz Barbosa Roquette, homenageado com a “Láurea Mérito *in Memoriam*” em 18 de novembro de 2016, por ocasião do quadragésimo sexto aniversário desta Academia: uma ligação afetiva do presente com o passado!

 Obrigado aos colegas da Faculdade de Medicina de Barbacena, aqui lembrando o acadêmico, Eloy Henrique Dutra Câmara, que ocupou a cadeira de número 71, que soube amar o seu berço, a encantadora Barbacena, cidade das rosas e minha terra natal de coração.

 Obrigado aos amigos do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Coração Eucarístico, na pessoa do Professor Titular Antônio Mourthé Filho.

Obrigado aos colegas da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana -FASEH, desde os primórdios da implantação do Curso Médico, um sonho do Prof. Assuero Rodrigues da Silva, na saudade do Professor Paulo Roberto Ferreira Henriques.

Obrigado aos professores Eméritos do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais, Roberto da Silva Bigonha e Ivan Moura Campos, bem como às suas esposas, também professoras do Departamento de Ciência da Computação, Mariza Andrade da Silva Bigonha e Regina Helena Bastos Cabral, amigos que, juntos, durante agradáveis encontros, acompanhados da degustação de vinhos, comprovamos as palavras do poeta Drummond: “eterno é tudo aquilo que dura uma fração de segundo, mas com tamanha intensidade que se petrifica e nenhuma força o resgata”, como exemplifica a noite de hoje!

Obrigado aos meus sogros, Claudionor e Cléa, pelo apoio incondicional na consolidação da minha família.

 Agradeço o carinho e o amor dos meus filhos, Bruno e sua esposa, Flávia; Thiago e sua esposa, Carolina; Lucas e sua esposa, Júlia; e a minha filha caçula, Izabela: meus jovens professores que muito me têm ensinado. Ao filho postiço, Gustavo, e a minha afilhada Jade, agradeço o carinho. Aos meus fraternos amigos de longas datas, Gualter Funk de Queiroz e sua esposa, Flávia Queiroz; Geraldo Magela Vasconcelos e sua esposa, Tina Peixoto, agradeço o estímulo e apoio nesta conquista.

 Agradeço aos alunos e ex-alunos de quase quarenta anos de Magistério, que muito me ensinaram e pouco se beneficiaram dos meus parcos conhecimentos, reportando aos meus sobrinhos médicos Mauro, Letícia e Gustavo; e aos Professores Leonardo Santos Bordoni e Walter Ariel Perez Lozada.

 Aos cadáveres dos anfiteatros anatômicos, destinados a servir de instrumento insubstituível de transmissão de conhecimentos sobre a máquina do corpo humano, para a preservação da vida; cujo valor e significado ultrapassam as fronteiras da Anatomia Humana, sendo o esteio, a base da Medicina e fundamento para as Belas Artes, o meu reconhecimento e respeito.

Finalmente, cabe falar daquela que tudo entende da alquimia do amor e arrebatou meu coração no ano de 1981: minha amada esposa, Flor, que me ensinou, parafraseando Dalai Lama, a ofertar a quem se ama: asas para voar, raízes para voltar e motivos para querer ficar! Felizardo, encontrei na obra do acadêmico João Henriques de Freitas Filho, em seu livro intitulado Heloísa, nome de sua esposa, os seguintes versos, que oferto à minha “petiz”:

“Ao vê-la,

eu me vi,

ao conhecê-la,

me conheci,

ao querê-la,

eu me quis e fui feliz.” Flor, *sine qua non*, te amo!

Com um aperto de mãos em pensamentos, agradeço o carinho de todos. Muitíssimo obrigado!